JORNAL DO BRASIL

"A minha inflação é calculada pelas aulas de alongamento, que aumentaram de R$ 60 para R$ 75."

Giovana Gold (atriz)

"Observo todos os serviços básicos desde a feira até supermercado porque sovaco não é feito de um cabelo só."

Ângela Rô-Rô (cantora)

Seu Bolso

"Percebo através dos produtos de maquiagem e do Sindicato dos Músicos que me cobrava R$ 200 por cada músico e agora passou para R$ 300."

Alcione (cantora)

"O meu parâmetro de inflação são as roupas e a conta de celular que a cada mês que passa fica mais alta."

Fernanda Barbosa (modelo)

O roteiro para calcular a sua inflação

Professor ensina a pesquisar custo de vida individual e a conhecer melhor os preços, para ter noção mais clara dos gastos familiares e evitar o desperdício

Fabrizia Granatieri

SERGIO LEO *

BRASÍLIA — Por que às vezes temos a impressão de que a inflação, na nossa casa, é maior? Por que os preços parecem sempre estar subindo, mesmo agora que índices oficiais sugerem uma inédita deflação na economia brasileira? Os alunos do professor Roque Magno de Oliveira, do curso de Administração da Universidade de Brasília, encontraram na prática a resposta a essas perguntas. Eles estão aprendendo como calcular seu próprio custo de vida, e chegaram a resultados espantosos.

O estudante Christian Temes Arrial, 25 anos, descobriu, por exemplo, que o custo de vida de sua família subiu 9,11% em agosto — mês em que o índice de preços apurado pelo governo do Distrito Federal ficou em 0,4% e o maior índice nacional de inflação não chegou a 2,5%. A estudante Moema Santos de Alencar, 27 anos, teve susto maior: na sua casa, onde o custo de serviços foi mais forte, os preços subiram em média 16,22%. Quem está certo, os índices oficiais ou os alunos da UnB? Os dois, afirma o professor Roque.

Desde que começou, em 1993, a ensinar o cálculo do custo de vida individual em suas aulas de Orçamento Empresarial, Roque só no semestre passado encontrou uma aluna que apurou, em casa, aumento do custo de vida inferior aos índices de inflação. "A aluna me explicou como conseguiu isso: seu pai havia se aposentado e dedicava o tempo a pesquisar preços", diz o professor. "Esse resultado confirma a tese de que, para escapar à inflação, é necessário pesquisar e conhecer os preços; ser um consumidor racional, e não comprar por impulso", ensina ele.

Disparidade — É por causa da disparidade entre os índices e os resultados encontrados pelos alunos que não se pode confundir o custo de vida individual com índice de inflação, diz o professor. "Inflação é um aumento contínuo no nível geral de preços, causado pela perda do poder aquisitivo da moeda", afirma Roque. E custo de vida, o que é? "A soma de gastos pessoais e na casa com alimentação, higiene e limpeza, vestuário, transporte, taxas, aluguéis, serviços e outros", que, em geral, é calculada, no país, por amostragem. A impressão de erro do índice vem daí; como é uma média e, muitas vezes, nacional, está longe de representar a situação particular de cada brasileiro.

Moema Alencar, mãe de três filhos, com idades entre nove e dois anos e meio, sentiu no orçamento doméstico o peso das mensalides de escola, judô e natação, e dos lanches das crianças. O maior aumento, no entanto, foi o da passadeira: mais de 50%. "O cálculo é fácil e prático; são contas simples. Mas assusta o custo dos serviços", comenta ela. Roque resolveu ensinar o assunto em aulas de Orçamento Empresarial por acreditar que esses gastos influenciam os orçamentos das empresas e até do país. "O empresário tem de ter noção dos gastos de seus empregados, para montar sua política de cargos e salários. E tem de saber calcular seu custo de vida, para avaliar o retorno de seu empreendimento", argumenta.

Planilha de cálculo — Lição aprendida. O aluno Christian, o do custo de vida de 9,11%, pretende usar o método do professor — mais simples, mas muito parecido com o usado pelos pesquisadores dos institutos especializados — para orientar a consultoria onde pretende trabalhar. Ele comenta que foi fácil preencher a planilha de cálculo entregue pelo professor, até usou um dos já existentes programas de computador que fazem o duro trabalho aritmético, desde que receba os números do usuário.

Lotus e Excel são os programas do gênero mais conhecidos. Eles não eliminam, porém, a necessidade de atenção. Por usar erradamente uma das fórmulas simples de sua planilha eletrônica, Christian, na primeira tentativa, calculou um custo de vida de otimistas 3%, que, descobriu o profesor, não correspondiam à realidade.

Negociação — Formado em administração pela PUC de Minas, com mestrado em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e doutorado em Ciências Sociais e Sociologia pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais/Unesco (Flacso) mantido em convênio pela UnB, Roque Magno de Oliveira teve contato, quando aluno do Ipead, instituição da UFMG, em 1991, quando ensinou sindicatos a calcularem a "inflação" da categoria. "Os sindicalistas passaram a usar esses índices na mesa de negociação. A inflação estava em torno de 50% e tinha gente com aumento de mais de 100% no custo de vida", lembra ele. "Houve um certo desconforto", diz.

O cálculo do custo de vida individual traz uma vantagem para quem o faz: é uma forma de criar um orçamento doméstico e registrar onde pode se estar desperdiçando o dinheiro de cada mês. É tarefa para gente organizada e, como alerta o professor Roque Magno de Oliveira, exige o conhecimento de aritmética simples. O interessado terá de registrar todo produto ou serviço onde gastou o dinheiro do mês, o fornecedor de onde o comprou e as quantidades. Terá de manter também um acompanhamento do estoque da despensa, para saber o que consumiu de fato no mês.

Gasto unitário — É importante calcular o "gasto unitário" para se comparar o custo de vida de um mês com o do outro. Os rótulos, em geral, indicam quantos litros ou gramas de cada produto existem em cada embalagem. Faça um cálculo aproximado com base nas latas ou sacos gastos no mês; não precisa chegar ao exagero de pesar quantos gramas consumiu de chocolate em pó ou de arroz.

Para calcular o valor de cada quilowatt/hora (kwh) consumido na conta de luz, ou cada impulso telefônico, basta consultar a conta, que traz o preço discriminado. No caso da conta de luz, há um probleminha: a tarifa é diferente para cada faixa de consumo (até 30 KWH o preço é um; acima disso e até 70 KWH é outro, e assim por diante). Calcule a média gasta por cada KWH, com base nos valores que vem na conta de luz.

Brasília — Arnildo Schulz

Roque Oliveira: resultados espantosos

Roque afirma que não é necessário computar o gasto de produtos duráveis, como a televisão nova, por exemplo. "Não se compra tevês todo mês. São como um investimento da casa; não entram no custo de vida". Roupas entram, mas, quem não gasta tanto assim com o vestuário pode eliminá-lo do cálculo, sabendo que, assim, terá menos trabalho, mas distorcerá um pouco sua avaliação do custo de vida. A aluna Moema Alencar, por exemplo, computou gastos com passadeira, mas deixou de lado o dentista, a quem só recorre uma vez por semestre. "Pretendo fazer uma pesquisa mais abrangente, depois, comparando gastos no semestre, e incluindo despesas de lazer", diz ela.

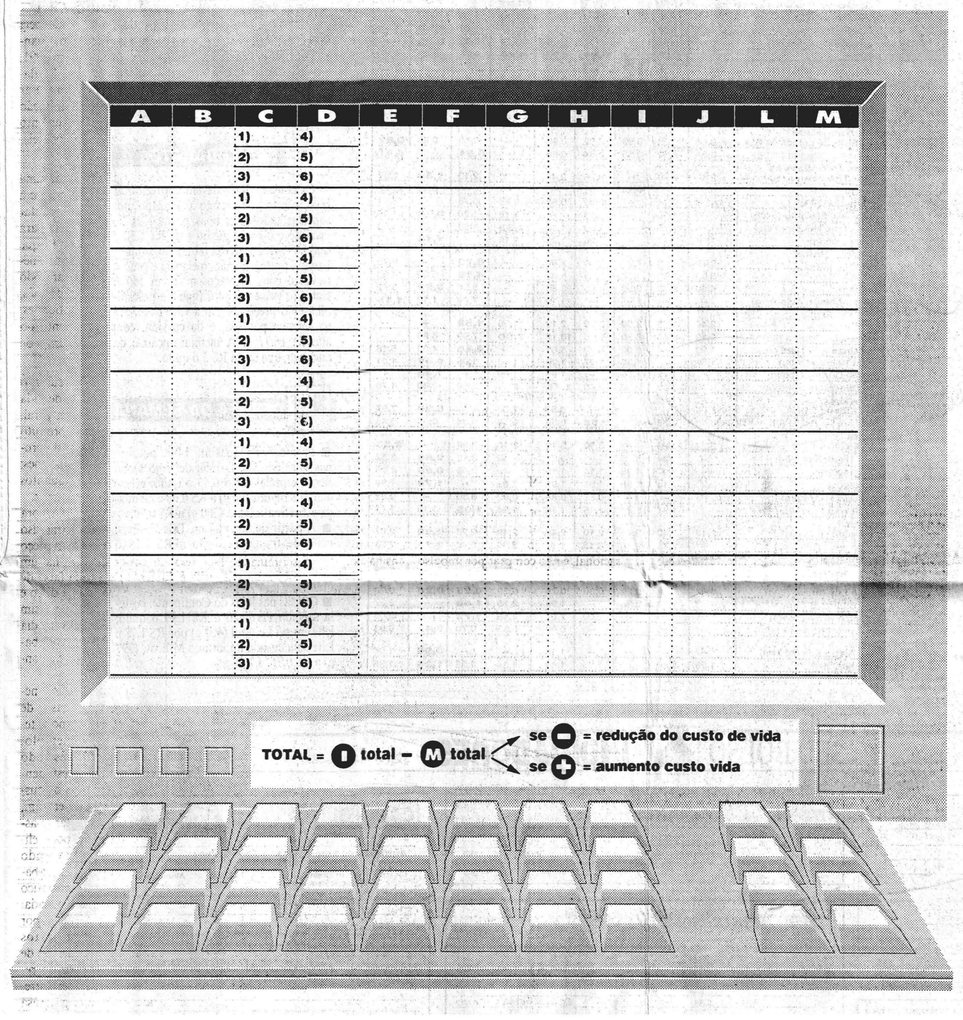
Cesta básica — Após registrar todos os preços dos produtos comprados e calcular o valor consumido no mês, o consumidor deve apurar de novo todos os preços, no mês seguinte, para comparação. O ideal é pesquisar preços exatamente 30 dias após a data de compra de cada produto. Pode-se procurar uma data aproximada, ou a data de compra da maioria dos produtos. O aluno Christian Temes Arrial pegou, para comparar a maioria dos preços, a lista de produtos da cesta básica da Sunab, publicada no jornal. O ideal, ensina Roque, é comparar os preços dos mesmos produtos, no mesmo supermercado ou ponto-de-venda. Mas uma comparação de produto similar não chega a comprometer a pesquisa.

O segundo passo, após apurados os preços de um mês e do mês seguinte, é medir a variação. Para isso, deve-se antes verificar o peso de cada produto no orçamento familiar. Basta dividir o valor gasto com cada produto consumido no mês pela renda da família. Para saber o total de aumentos do mês, multiplica-se o aumento no preço de cada produto por seu peso no total do custo de vida e soma-se o resultado. Deve-se fazer uma conta separada para os produtos que baixaram de preço, multiplicando-os também por seu peso no consumo total.

Do total de aumentos de preços, subtrai-se o total de reduções. Se o valor é positivo, temos o indicador do total de aumento do custo de vida. Se negativo, temos uma redução no custo de vida.

(* Colaborou Ilimar Franco)

Amanhã, como escolher o índice de preços mais adequado



COMO MEDIR

A tabela ao lado mostra como calcular sua inflação pessoal. Eis as instruções:

A. Descrição — Nesse item, o consumidor deve registrar o produto ou serviço, com marca e volume.

B. Fornecedor — Deve-se registrar também o fornecedor, para se comparar preços sempre do mesmo supermercado e evitar distorções na pesquisa.

C. Aquisições do mês — Essa coluna mostra o que foi comprado. Deve ser dividida em três itens: 1) quantidade (quantos quilos ou até, como no caso da conta de luz, quantos quilowatts, informação que vem na conta); 2) Preço unitário (quanto custa cada quilowatt, cada impulso telefônico — o valor está na conta —, cada litro ou quilo); 3) Preço total da compra.

D. Consumo do mês — Mostra quanto se gastou com os produtos consumidos no período (basta checar na despensa e conferir anotações de outras despesas). Também se divide em três itens: 4) Quantidade; 5) Preço unitário; 6) Preço total.

E. Peso do produto/serviço na renda — Essa coluna indica quanto pesa cada item de consumo na renda. Deve-se colocar aí, em cada linha, o resultado do seguinte cálculo: preço total do produto ou serviço consumido (item 6) dividido pela renda da família.

F. Total para comprar o produto 30 dias depois — Nessa coluna, o pesquisador põe o preço do mesmo produto ou serviço, calculado no mês seguinte ao da primeira pesquisa, para comparar sua variação. Usa, para isso, o mesmo critério usado para os preços do mês anterior no item 6.

G. Aumento do preço — Para saber o tamanho do aumento de preço, divide-se o número da coluna F pelo do item 6. Só nos produtos que aumentaram de preço, evidentemente.

H. Peso do produto que aumentou — Nessa coluna, reproduz-se o valor da coluna E, apenas para os produtos onde houve aumento de preço (quando F divido por 6 é maior que 1).

I. Aumento no custo de vida — Indica a influência dos produtos que subiram de preço no custo de vida. Para preencher essa coluna, multiplica-se o valor da coluna G pelo da coluna H.

J. Redução no preço — Coloca-se nessa coluna o resultado da divisão do valor da coluna F pelo do item 6, nos casos em que o preço caiu.

L. Peso do produto que diminuiu de preço — Quando F dividido por 6 é menor que 1, coloca-se o resultado nessa coluna.

M. Diminuição do custo de vida — Multiplica-se o valor de J pelo de H e coloca-se nessa coluna o resultado.

TOTAL — A soma de todos os valores da coluna I menos a soma de todos os valores da coluna M dá a variação total do custo de vida no mês. Se o resultado é negativo, houve redução do custo de vida. Para saber exatamente o percentual de aumento ou redução, basta multiplicar o resultado por 100.

(Se quiser saber quanto terá de ter de renda no mês seguinte, para manter o mesmo padrão de consumo, basta somar ao índice obtido — antes da multiplicação por 100 — com 1 e multiplicar por sua renda atual)